

A Hora do Juízo

Após Satanás persuadir Adão e Eva a aceitar às suas ideologias^(a), ele passou a governar este mundo ([Mateus 4:8-9](#); [Lucas 4:5-6](#); [João 12:31](#)). Então iniciou-se a árdua luta entre o bem e o mal, visto que Deus a partir daquele momento pôs em prática o Seu plano para libertar a humanidade do domínio satânico ([Colossenses 1:13-14](#); [Apocalipse 11:15](#) cf. [Daniel 7:13-14](#)).

Satanás nunca se manteve indiferente ao observar Deus redimindo Suas cativas criaturas, mas sempre esteve em constante oposição ([Efésios 6:11-12](#); [Apocalipse 12:10](#) cf. [Isaías 14:12](#)); seu principal intuito consiste em desviar o pecador da lei e da intercessão de Jesus que lhe concede o perdão ([Apocalipse 12:17](#); [I João 2:1-4](#) cf. [II Tessalonicenses 2:7-12](#)). Em contrapartida, Deus jamais permitiu que a Sua lei e o ministério sumo sacerdotal de Jesus fossem



completamente obscurecidos pelo mal, pois através de homens e mulheres fiéis, Ele vem preservando os seus propósitos ([Isaías 58:12](#) cf. [Isaías 51:4-5](#); [Apocalipse 14:12](#)); e isso pode ser exemplificado pela reforma protestante que resgatou parcialmente o papel de Cristo como nosso Mediador, ocasionando grande reavivamento no mundo cristão. E embora tenha sido um resgate parcial, a Bíblia revela o tempo em que os demais ensinamentos sobre o sacerdócio de Jesus seriam restabelecidos, preparando assim a raça humana para o seu julgamento ([Daniel 7:9-10](#) cf. [Eclesiastes 12:13-14](#); [Apocalipse 14:6-7](#)).

As 2300 tardes e manhãs

Os [capítulos 7 e 8](#) do [livro de Daniel](#) apresentam detalhes históricos e proféticos sobre o conflito cósmico relatado acima. Eles descrevem a sucessão de quatro impérios^(b) com destaque para o último, que através de uma de suas instituições, ainda hoje atua contra a autoridade de Deus e obscurece o ministério intercessório de Jesus^(c). E em meio aos ferrenhos ataques contra esse ministério, eis que surgiu o importante questionamento: "Até quando o mal prevalecerá?" E essa pergunta, juntamente com a sua resposta, foram presenciadas pelo profeta Daniel no seguinte diálogo:

- Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército a fim de serem **pisados**?
- Até **duas mil e trezentas tardes e manhãs**; e o santuário será purificado. ([Daniel 8:13-14 RA](#)).

E ao anjo Gabriel foi entregue a missão de explicar esses eventos a Daniel. No entanto, após receber a maior parte das explicações sobre a visão do [capítulo 8](#), Daniel adoeceu ([Daniel 8:27](#)). E isso motivou Gabriel a interromper os esclarecimentos sobre o período das "2300 tardes e

manhãs", a única parte dessa mesma visão que não havia sido explicada. Todavia, ele retorna com o objetivo de resolver essa questão ([Daniel 9:21-23](#)). Portanto, os [capítulos 8 e 9](#) do [livro de Daniel](#) estão fortemente conectados, pois o [capítulo 9](#) esclarece o período de tempo descrito no [capítulo 8](#). Mas antes de prosseguir com esse assunto, é necessário compreender o significado da expressão "tarde e manhã":

"[...] E disse Deus: 'Haja luz.' E houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz **Dia**; e às trevas chamou **Noite**. Houve **tarde**^[d] e **manhã**^[e], o primeiro **dia**." ([Gênesis 1:3-5 RA](#)).

De acordo com a Bíblia, "uma tarde" (noite - *trevas*) e "uma manhã" (dia - *luz*) formam o período de "um dia" (tempo compreendido entre um pôr do Sol ao outro). E essa maneira usada por Deus para mencionar o intervalo de "um dia", foi igualmente utilizada na resposta de [Daniel 8:13](#), e na exortação do anjo Gabriel sobre a visão do [capítulo 8](#) ([Daniel 8:26](#)). Portanto, as "2300 tardes e manhãs" de [Daniel 8:14](#) referem-se a "2300 dias".

Mas o [capítulo 8](#) descreve eventos proféticos através de simbolismos, e em casos específicos como esse, "um dia" representa "um ano"^(f) (cf. [Números 14:34](#); [Ezequiel 4:6-7](#)). Logo, os "2300 dias" *proféticos* equivalem a "2300 anos" *literais*. E o próprio Gabriel auxilia nessa questão ao afirmar que a transgressão contra o santuário ([Daniel 8:13](#)) se estenderia até o "tempo do fim" (até os "dias longínquos", [Daniel 8:17-19, 26](#)), o que automaticamente elimina a interpretação de que as "2300 tardes e manhãs" sejam literalmente "2300 dias", visto que estes equivalem a 6 anos e 3 meses, e conseqüentemente, não atingem o "tempo do fim" (cf. [Daniel 12:4-9](#)). Assim, prossigamos com às explicações de Gabriel:

"[...] Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão. **Setenta semanas** estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o santo dos santos." ([Daniel 9:22-24 RA](#)).



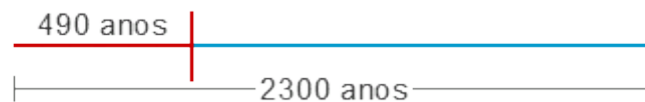
E o que significa essas "setenta semanas"? Existe alguma relação entre elas e os "2300 anos"?

Quando o anjo Gabriel retorna, ele anuncia ao profeta Daniel que transmitiria os demais esclarecimentos sobre a visão descrita no [capítulo 8](#), pois sem eles, Daniel não a compreenderia ([Daniel 8:27](#)). Por isso a exortação: "considera, pois, a coisa e entende a visão" ([Daniel 9:23 RA](#));

em outras palavras: "preste atenção à mensagem para entender a visão" ([Daniel 9:23 NVI](#)). E Gabriel inicia justamente abordando o fator, tempo: "Setenta semanas estão [...]" ([Daniel 9:24](#)).

Outra relação entre as "70 semanas" e os 2300 anos é observada na palavra "*chathak*" de [Daniel 9:24](#): "Setenta semanas estão **determinadas** [*chathak*] sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade [...]". Embora a maioria das traduções bíblicas utilizem a palavra "determinada" ou "decretada" para traduzir o termo hebraico "*chathak*", o sentido que mais se aproxima dele são os verbos **cortar, dividir, repartir, separar**.^{1, 2} E algumas traduções^(g) optaram em usar estes verbos como correspondentes à "*chathak*", posicionamento defendido também pelo dicionário hebraico-inglês de Genesisius.³

Portanto, as "70 semanas" foram separadas dos 2300 anos; e os eventos proféticos abrangidos por elas (citados em [Daniel 9:24-27](#)), ajudam a esclarecer tanto a pergunta quanto a resposta de [Daniel 8:13-14](#). E para realizar essa separação de tempo, o mesmo princípio bíblico: "cada dia por um ano" ([Números 14:34](#); [Ezequiel 4:6-7](#)), deve ser aplicado à elas. Como a profecia menciona 70 semanas, e cada uma possui 7 dias, logo: $70 \times 7 = 490$ dias (proféticos) ou **490 anos** (literais) devem ser separados de 2300 anos:



E em que momento inicia a contagem desses 490 anos?

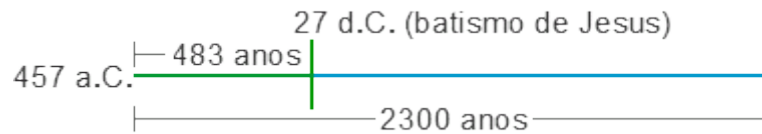
"Saiba e entenda que, a partir da **promulgação do decreto** que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o Príncipe, venha, **haverá** sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis." ([Daniel 9:25 NVI](#)).

Segundo o anjo Gabriel, a contagem dos 490 anos teve início com a emissão do decreto que autoriza a reconstrução de Jerusalém. E a Bíblia registra que esse decreto^(h) foi emitido pelo rei Artaxerxes I, no ano **457 a.C.** ([Esdras 7:11-26](#)).



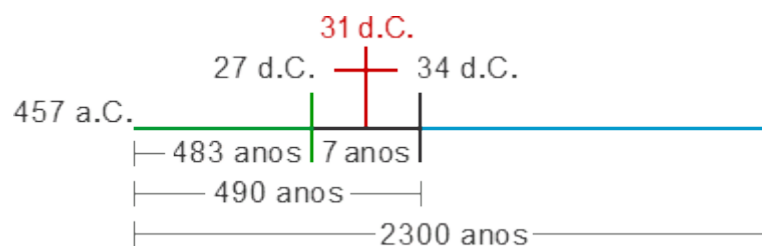
O verso de [Daniel 9:25](#) revela ainda que, desde a ordem para reconstruir Jerusalém **até o Ungido** (até o batismo de Jesus Cristo), se passariam "**sete semanas**" e "**sessenta e duas semanas**", que somadas totalizam "69 semanas"⁽ⁱ⁾. Então, a partir da contagem inicial das "70 semanas" (490 anos), "69 semanas" transcorreriam até o momento do batismo de Cristo. E, em linguagem profética, "69 semanas" equivalem a **483 anos** (69 semanas x 7 dias semanais), o que nos conduz

ao ano **27 d.C.**^(j), data em que realizou-se o batismo de Jesus.



Contudo, [Daniel 9:25](#) menciona apenas 69 das 70 semanas proféticas. Resta ainda "uma semana" (7 anos) a ser analisada, pois: "Ele fará firme aliança com muitos, por **uma semana**; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares. [...]" ([Daniel 9:27 RA](#)).

A profecia afirma que o Ungido, na **metade da última semana** (três anos e meio - 3½), cessaria o sacrifício, ou seja, Jesus morreria na cruz e não seria mais necessário o sacrifício de animais que Israel realizava no santuário terrestre ([Mateus 27:50-51](#) cf. [Hebreus capítulo 9](#)). E no ano **31 d.C.**, Jesus foi morto, confirmando com exatidão a profecia.

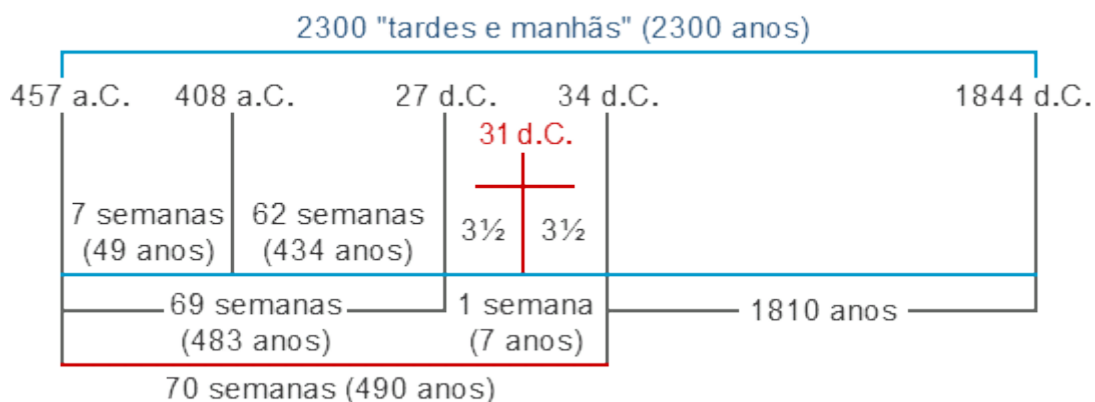


A **outra metade** (três anos e meio 3½) da "última semana" terminou em **34 d.C.**; nessa época o diácono Estevão, após testemunhar em favor de Cristo e Seu ministério, foi apedrejado pelos israelitas e seus líderes ([Atos 7:51-60](#) cf. [Mateus 23:37](#)). Com essa atitude a nação de Israel encerra o tempo que lhe foi concedido para que retornasse aos caminhos de Deus^(l), o que conseqüentemente a manteria como representante oficial dEle na Terra.⁴ Assim, finda-se o período de 490 anos: "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu **povo** e sobre a tua santa cidade. [...]" ([Daniel 9:24 RA](#) cf. [Mateus 18:21-22](#)).

E sendo que os 490 anos foram separados dos 2300 anos, em que ano seremos encaminhados ao prosseguir na contagem do tempo que restou^(m)? Concluiremos que o período dos 2300 anos terminou em **1844 d.C.**, ano em que as verdades sobre o ministério intercessório de Jesus foram reavivadas e, concomitantemente, iniciou-se a purificação do santuário celestial⁽ⁿ⁾, ou seja, naquele ano iniciou-se o julgamento da humanidade.⁵

Existe ainda um detalhe a ser observado neste trecho de [Daniel 9:24](#): "para **selar** a visão e a profecia". A palavra "selar", proveniente do hebraico "*chatham*", não foi usada para indicar o encerramento (a realização) de todos os eventos da visão que foram relatados em [Daniel capítulo 8](#), e tampouco a concretização de todas as profecias mencionadas pelo anjo Gabriel em [Daniel 9:24](#),

mas para indicar que o cumprimento das profecias compreendidas no intervalo das "70 semanas" (490 anos), confirmariam (ratificariam) a realização dos demais eventos proféticos contidos no período dos 2300 anos, visto que: tanto o fim do obscurecimento do ministério sacerdotal de Cristo acarretado pela "transgressão assoladora" ([Daniel 8:13](#)), quanto a eliminação do pecado e o restabelecimento da justiça eterna de Deus citados em [Daniel 9:24](#), não se concretizaram com o término dos 490 anos. Essas coisas foram profetizadas respectivamente para o "tempo do fim" ([Daniel 8:17-19, 26](#); [Daniel 12:6-9](#)), e segundo advento de Jesus ([Daniel 8:25](#) cf. [II Tessalonicenses 2:7-8](#); [II Pedro 3:13](#)). Assim sendo, segue abaixo o resumo dos eventos abrangidos pelo período das "2300 tardes e manhãs":



457 a.C. - Foi entregue a ordem para reconstruir Jerusalém ([Esdras 7:11-26](#) cf. [Esdras 9:8-9](#)).

408 a.C. - Conclui-se a reconstrução de Jerusalém.

27 d.C. - João batiza Jesus ([Mateus 3:13-17](#) cf. [Lucas 3:1-3](#)). "Até que o Ungido, o Príncipe, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas". ([Daniel 9:25](#)).

31 d.C. - Ocorre o sacrifício do Ungido. Três anos e meio após o Seu batismo, Jesus foi morto na cruz do Calvário ("na metade da semana, fará cessar o sacrifício", [Daniel 9:27](#) cf. [Lucas 23:46](#), [Mateus 27:50-51](#)).

34 d.C. - Chega ao fim o período das "70 semanas" (490 anos), ano marcado pelos seguintes acontecimentos: Estevão, à exemplo de outros mensageiros de Deus, foi apedrejado pelo incrédulo povo de Israel ([Atos 7:59-60](#) cf. [Lucas 13:34](#)), com isso o título de nação sacerdotal lhe foi retirado ([Jeremias 6:16](#) cf. [Atos 7:51-53](#); [Mateus 21:42-46](#)); iniciou-se a perseguição à igreja primitiva e, a propagação do evangelho entre os gentios ([Atos 8:1-3](#); [Atos 13:44-52](#)).

1844 d.C. - Os ensinamentos escriturísticos sobre o sumo sacerdócio de Jesus foram resgatados e, paralelamente, iniciou-se a purificação do santuário celestial.⁶

Considerações finais

Segundo às profecias, foi a partir do ano de 1844 que as ações dos homens passaram a ser definitivamente avaliadas no juízo de Deus, e milhões de pessoas desconhecem ou ignoram essa verdade. Por isso surgiu "um anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a toda nação, tribo, língua, e povo, dizendo em grande voz: 'Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a **hora de Seu juízo.**' [...]" ([Apocalipse 14:6-7 RA](#)). A palavra "anjo", em linguagem profética, significa mensagem ou mensageiro, e a descrição desse anjo voando representa a urgência com que essa mensagem deve ser proclamada.



Infelizmente o juízo é mal compreendido. Muitos confundem o juízo de Deus com os flagelos e catástrofes que acontecerão antes do retorno de Cristo. Os flagelos ou a sentença condenatória não são o juízo. Juízo é o processo pela qual se considera um caso através de um juiz, advogados (defesa e acusação), testemunhas e provas.⁷ E o profeta Daniel descreve o juízo celestial nas seguintes palavras:

"Enquanto eu olhava, tronos foram colocados, e um Ancião Se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã. Seu trono era envolto em fogo, e as rodas do trono estavam em chamas. De diante dEle, saía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões estavam diante dEle. O **tribunal** iniciou o julgamento, e os livros foram abertos." ([Daniel 7:9-10 NVI](#) cf. [Apocalipse 3:5](#)).



Texto baseado em: [Nisto Cremos](#). (2003). 7ª ed., São Paulo, S.P.: CPB, cap. 23 (O Ministério de Cristo no Santuário Celestial).

Vídeos relacionados: [Cremos no Juízo](#); [O Juízo Final](#)

- a. Acesse: [No Princípio](#)
- b. Impérios: babilônico, medo-persa, grego e romano.
- c. Acesse: [Roma versus Antíoco Epifânio](#) (no tópico: "O lugar do Seu santuário foi deitado abaixo").
- d. A palavra "tarde" vem do hebraico "'ereb", que significa: noite, anoitecer.
- e. A palavra "manhã" vem do hebraico "boqer", que significa: amanhecer (alvorecer; raiar o dia).
- f. Acesse: [Princípio do Dia Profético](#)
- g. Por exemplo, a versão espanhola, "[Sagradas Escrituras](#)" de 1569, apresenta o verbo "cortar" entre parênteses para destacar o sentido mais preciso de "chathak": "Setenta semanas están determinadas (heb. cortadas) sobre tu pueblo y sobre tu Santa Ciudad [...]" (Daniel 9:24 SEV). E a

"*Darby Version*" oferece a seguinte tradução: "Seventy weeks are apportioned [repartidas, divididas] out upon thy people and upon thy holy city [...]" (Daniel 9:24 DBY).

h. O livro de Esdras registra três decretos autorizando o retorno dos exilados judeus à Judeia: o primeiro foi emitido por Ciro II, em 537 a.C. (Esdras 1:1-5); o segundo (uma ratificação do primeiro) foi emitido por Dario I, em 520 a.C. (Esdras 6:1-12); e o terceiro foi emitido por Artaxerxes I, em 457 a.C. (Esdras 7:11-24). Contudo, os decretos de Ciro II e Dario I centralizaram-se em auxiliar os judeus a reconstruir o templo de Jerusalém, enquanto o decreto de Artaxerxes I dedicou-se a: restabelecer a autonomia administrativa do Estado de Israel (Esdras 7:25-26); recompor a estrutura física de Jerusalém (cf. Esdras 9:8-9); e, fornecer recursos para a manutenção do templo (Esdras 7:27-28 cf. Esdras 6:14-15). Posteriormente, Artaxerxes I, em 444 a.C., atende a um pedido de Neemias e entrega-lhe algumas cartas (não eram decretos, mas salvos-condutos) para que ele pudesse transitar livremente até chegar em Judá, pois os judeus tinham muitos inimigos ao longo do território medo-persa (Neemias 2:7 cf. Esdras 8:21-23; Jerusalém foi restaurada em "tempos difíceis", Daniel 9:25). E entre essas cartas havia uma em especial que lhe permitia obter madeira das florestas do império medo-persa. E essa madeira foi utilizada para: confeccionar as portas da cidadela que protegia o templo; reconstruir as portas dos muros de Jerusalém; e, reformar ou construir à sua residência. Essa ajuda adicional conseguida por Neemias reanimou os judeus a continuar à obra de restauração de Jerusalém, sobretudo os muros que estavam em péssimas condições (Neemias 2:8 cf. Neemias 2:13-18). Portanto, o decreto de Artaxerxes I, outorgado em 457 a.C., é o ponto inicial para a contagem dos 2300 anos. Ademais, as datas de promulgação dos outros decretos, assim como a data das cartas obtidas por Neemias, não coincidem com a cronologia dos eventos citados em Daniel 9:25-27.

i. "Sete semanas" equivalem a 49 anos, tempo gasto para restaurar Jerusalém. E, "sessenta e duas semanas" (434 anos), refere-se ao tempo compreendido entre a conclusão da reedificação de Jerusalém (408 a.C.) e o batismo de Jesus (27 d.C.).

j. O evangelho de Lucas registra que Jesus tinha, aproximadamente, 30 anos quando foi batizado (Lucas 3:21-23); evento que ocorreu no 15º ano do reinado de Tibério César (Lucas 3:1-3). Então, por que no presente estudo consta a data 27 d.C.? Isso ocorre porque a cronologia da chamada, "Era Cristã", que divide o tempo em "a.C." (antes de Cristo) e "d.C." (depois de Cristo), não representa fielmente a cronologia bíblica. O monge Dionysius Exiguus ao criar a escala de tempo da "Era Cristã", a pedido do Papa John I, escolheu a data do nascimento de Jesus para ser a base de seus cálculos (o ponto de referência), porém, ele errou a data do nascimento entre 3 a 4 anos. Por conseguinte, à sua contagem de tempo esta descompassada em relação aos eventos bíblicos. Por exemplo, a Bíblia relata que Herodes tentou matar Jesus logo após o Seu nascimento (Mateus 2:13-23), e de acordo com a cronologia elaborada por Dionysius, o rei Herodes morreu em 4 a.C., ou seja, ele morreu aproximadamente quatro anos antes de Jesus nascer; fato que não procede segundo os relatos históricos ("Dionysius Exiguus". (2010). *Encyclopædia Britannica*. Chicago: Encyclopædia Britannica; MOSSHAMMER, A. A. (2008). *The Easter Computus and the Origins of the Christian Era*, New York, N.Y.: Oxford University Press, chap. 15, p. 344).

l. Jesus sabendo que restavam apenas três anos e meio para o povo de Israel, orientou os Seus discípulos dizendo: "Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel. Por onde forem, preguem esta mensagem: 'O Reino dos céus está próximo'." (Mateus 10:5-7 NVI).

m. Na cronologia da "era cristã", não existe o "ano zero", tem-se o ano 1 a.C. e em seguida 1 d.C.

n. A purificação do santuário celestial deve ser compreendida à semelhança do que ocorria no santuário terrestre no dia da Expição. Acesse: [O Tribunal Celestial](#).

1. STRONG, J. (1981). *The Exhaustive Concordance of the Bible*, ed. Macdonald Publishing Company, ref. 02852.

2. SHEA, W. H. *The Relationship Between the Prophecies of Daniel 8 and 9*. In: WALLENKAMPF, A.; LESHER, W. R. (1981). *The Sanctuary and the Atonement*. Washington, D.C.: Biblical Research Institute, p. 228-250.

3. TREGELLES, S. P. (1857). *Gesenius's Hebrew and Chaldee Lexicon: Old Testament Scripture*, Paternoster Row, London: Samuel Bagster & Sons, p. 314b; (Gesenius Wilhelm foi um renomado estudioso do hebraico e de outros idiomas semitas. Após à sua formação nas Universidades de Helmstedt e Göttingen, ele iniciou o magistério na Universidade de Halle. A sua gramática, "Hebrew", e o seu dicionário, "Hebrew and Chaldee", possuem diversas edições e traduções. Gesenius também lançou os fundamentos da epigrafia semita ao decifrar inscrições fenícias conhecidas em sua época).

4. Êxodo 19:5-6; Romanos 3:2; Jeremias 2:13; Jeremias 6:16; Jeremias 18:15-16; Mateus 21:42-46.

5. Daniel 7:9-10 cf. Eclesiastes 12:13-14, Tiago 2:12 cf. Apocalipse 11:19, Hebreus 8:1-2; Atos 17:30-31 cf. Apocalipse 14:6-7.

6. Daniel 8:14 cf. Hebreus 9:23-24; Apocalipse 14:7 cf. I Pedro 4:17.

7. BULLON, A. (1998). *O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse*, 1ª ed., São Paulo, S.P.: CPB, p. 29.

Outros estudos:



No Princípio



O Tribunal Celestial



A Lei do Tribunal Celestial



A Hora do Juízo, v.6 - 14/09/2014

Fonte: IASD On-line - Tríplice Mensagem Angélica

www.iasdonline.com